Jogos e Matemática: Uma relação possível.

A polêmica que cerca o jogo e a construção de conceitos matemáticos vem se configurando como uma inquietante situação na escola e na sociedade quando se separa a Matemática do cotidiano. Isto porque uma série de equívocos está presente nas discussões relacionadas a esta polêmica, principalmente quando envolve a distinção entre atividade lúdica e ensino da matemática.

Ao chegarem às primeiras séries do Ensino Fundamental, os educandos já se encontram muitas vezes centrados no seu desejo de brincar, mas ocorre que no âmbito escolar seguem um padrão estabelecido de regras, normas, currículo, programas que devem ser seguidos criteriosamente não deixando espaço para a brincadeira, a não ser no período do recreio. As normas impostas pela escola, em vez de contribuir com os educandos para constituírem liberdade e autonomia, disponibilizando possibilidades para livre escolha, impõem um padrão de comportamento e de aprendizagem, fazendo com que os educandos renunciem aos aspectos significativos do jogo em sua vida e em sua formação.

No cotidiano escolar os jogos geralmente são atividades com o significado de diversão e descontração, poucos são os educadores que vislumbram no jogo uma atividade capaz de estimular conceitos. As aulas de Matemática seguem o padrão escolar, de regras e normas pré-estabelecidas, sempre descontextualizadas. O ambiente escolar é formado por uma diversidade sócio-cultural e econômica dos educandos e deveria oferecer desafios diversos capazes de desenvolver o raciocínio. Por isto, faz-se necessário identificar alternativas que possam contribuir com a construção de conceitos matemáticos respeitando essa diversidade e faixa cognitiva dos educandos para minimizar as dificuldades apresentadas pelos mesmos quando a relação é o ensino-aprendizagem em Matemática.

Dessa forma, as discussões sobre a utilização dos jogos no ensino da Matemática precisam ser analisadas como um eixo que propicie a construção de conceitos nesta área e não apenas como uma atividade lúdica. Entendemos que novas relações podem ser pensadas e aplicadas, mais não podemos deixar de lado a função pedagógica dos jogos na Educação Matemática.

A sociedade, ao prescrever uma Matemática de regras e conceitos, sem reflexão e totalmente desvinculada do cotidiano acaba sufocando a vida emocional e cognitiva dos educandos, impedindo-os de se expressarem,

causando-lhes inúmeros danos. A escola por sua vez, como uma das mais importantes instituições de formação deveria rever o ensino da Matemática, propondo mudanças de atitudes de educadores e educandos diante desta Ciência em busca do desenvolvimento integral do individuo.

A matemática encontra-se presente no nosso cotidiano implícita ou explicitamente. Está presente em quase tudo que nos cerca. Na relação de compra e venda, nos símbolos, nas construções, na resolução de problemas, nas atividades físicas e mentais, na informática etc. Os jogos, por sua vez, como recursos enriquecedores do processo de ensino-aprendizagem podem proporcionar ao educando uma aprendizagem mais estimulante, em que as estratégias e a resolução de problemas possam contribuir para construção do conhecimento.

O uso dos jogos em sala de aula, metodologicamente, pode fazer com que as crianças não apenas vivenciem situações que se repetem, mas aprendem a lidar com símbolos, dando significado às coisas que passam imperceptíveis. Este exercício é possível, pois a criação e a participação nos jogos fazem com que os alunos possam desenvolver o raciocínio lógico-matemático. Tal participação, seja individual ou em grupo, significa para as crianças uma conquista cognitiva, emocional, moral e social que estimula o seu desenvolvimento na sala de aula.

Percebendo essas relações e entendendo que a criança constrói seus conhecimentos, refletindo a partir do concreto, identifica-se a necessidade de estudar o jogo no processo ensino-aprendizagem como uma técnica eficaz e eficiente na transmissão e apresentação de conhecimentos matemáticos, pois todos os conteúdos podem ser ensinados com atividades lúdicas. Com as brincadeiras e jogos, as crianças poderão estar usando um esquema próprio de aprendizagem e em cada etapa do seu desenvolvimento elas conseguirão absorver um conhecimento matemático próprio.

Por fim, ressaltamos, também, a função decisiva dos educadores para fortalecer a relação Ensino X Matemática X Jogos X educandos, dentro do processo ensino-aprendizagem, vislumbrando uma escola mais democrática e aberta às transformações sociais e que reconheça a livre expressão da criança, seu instinto criativo estabelecendo mecanismos que contribuam para sua formação.

Prfº MSc.: Robson Aldrin Lima Mattos